

1 **ATA DA 571ª SESSÃO (EXTRAORDINÁRIA) DA CONGREGAÇÃO** - Aos

2 nove dias do mês de abril de dois mil e quinze, às dezesseis horas e doze

3 minutos, reuniu-se a Congregação do Instituto de Matemática e Estatística da

4 Universidade de São Paulo na sala da Congregação, Bloco A, Cidade

5 Universitária “Armando de Salles Oliveira”. O senhor Presidente, Professor

6 Doutor Clodoaldo Grotta Ragazzo, Diretor do Instituto, declarou abertos os

7 trabalhos com a presença dos seguintes membros: Severino Toscano do

8 Rego Melo (Vice-Diretor), Jaime Angulo Pava (Chefe do MAT), Adilson

9 Simonis (Chefe do MAE), Junior Barrera (Chefe do MAC), Lúcia Pereira

10 Barroso (Presidente da CG), Henrique Guzzo Junior (Presidente da CPG),

11 Eduardo Colli (Presidente da CCEX), Frank Michael Forger, Jefferson Antonio

12 Galves, Marcelo Finger, Routo Terada e Yoshiharu Kohayakawa

13 (Representantes dos Professores Titulares); Alfredo Goldman vel Lejbman,

14 Marcos Nascimento Magalhães, Pierluigi Benevieri e Vanderlei da Costa

15 Bueno (Representantes dos Professores Associados); Nelson Ithiro Tanaka

16 (Suplente de Representante dos Professores Associados); Deborah Martins

17 Raphael, Gisela Tunes da Silva, José Carlos Simon de Miranda e Rodrigo

18 Bissacot Proença (Representantes dos Professores Doutores); Daniel Macedo

19 Batista (Suplente de Representante dos Professores Doutores); Mayte Mirio e

20 Silva (Representante Discente – Graduação); Ricardo Stefan Devai Melo

21 (Suplente de Representante Discente de Graduação); Bartira Maués

22 (Representante Discente – Pós-Graduação); Elizabeth Barbosa dos Santos

23 (Representante dos Servidores Não-Docentes), Ailton Augusto

24 (Representante dos Servidores Não-Docentes), perfazendo 28

25 comparecimentos sobre um total de 41 membros. Presentes também: Daniela

26 Santana Carvalho (Assistente Técnica Acadêmica); Paixão de Mattos Padrão

27 Saldanha (Assistente Técnica Administrativa) e Joaquim Vilemar de Sousa

28 Rocha (Assistente Técnico Financeiro). **EXPEDIENTE: COMUNICAÇÕES DO**

29 **PRESIDENTE:** O Diretor apresenta os Professores Ricardo Terra da FFLCH e

30 Alexandre Augusto Martins Rodrigues, aposentado do IME e atualmente,

31 representante dos antigos alunos junto ao Conselho Universitário. O Prof.

32 Terra faz uma breve explanação sobre o surgimento e a evolução das

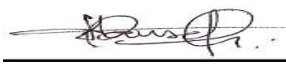
33 universidades de pesquisa, citando Humboldt e as universidades alemãs do

34 século 19, e apontando a fundação da USP em 1934 como um fruto desse
35 processo histórico. Cita a FFLCH e os institutos de ciências que foram
36 desmembrados dela, como exemplos do sucesso do projeto de fazer da USP
37 uma Universidade de pesquisa. Afirma que o sucesso da pesquisa levou a
38 subvalorização do ensino e da extensão; E indaga: Será que o sucesso de
39 uma Universidade pode ser medido pelo impacto de uma revista? Observou
40 também que a valorização do RDIDP levou a subvalorização dos outros
41 regimes; menciona se devemos nos perguntar se não seria bom usarmos o
42 período de crise para dar um salto e pensarmos nas grandes questões, diante
43 desse quadro o Grupo de Trabalho (GT) se depara com algumas tarefas
44 como: os regimes de trabalho estão respondendo às exigências, à
45 subvalorização do ensino, o sistema de avaliação só avalia a pesquisa; ela é
46 central, mas, não é a única missão da universidade, temos o ensino e a
47 extensão; a pauta seria o que é a Universidade hoje para o Brasil? Qual o seu
48 impacto para a ampliação do sistema de educação brasileiro? Hoje vemos
49 que a USP tem um sistema de avaliação muito mal estruturado: a CERT tem
50 um, a CPA tem outro; agora vamos ter a avaliação da graduação, antes
51 tivemos a avaliação da pós-graduação, mas elas não conversam entre si;
52 portanto, quais as missões e os critérios articulados da Universidade? No
53 documento produzido pelo GT que será analisado estão as três missões da
54 Universidade além de quatro eixos. Por exemplo, na questão do RDIDP, a
55 ideia é seguir o modelo adotado na UNICAMP onde no edital do concurso não
56 consta o RDIDP. A cada cinco anos o docente é reavaliado para se confirmar
57 se permanece ou não no RDIDP; Já os professores substitutos são
58 importantes, por exemplo, o Prefeito Fernando Haddad está afastado para
59 exercer cargo político, e por isso há um professor substituto, em regime de 12
60 horas, com salários um pouco mais de R\$ 1000,00 sendo contratados por 2
61 anos, para dar aulas no lugar dele. As Unidades estão perdendo os bons
62 candidatos que tem a bolsa FAPESP; E se alterarmos o regime de horas
63 alguns pós-docs poderão concorrer. Na FFLCH há muitos professores
64 afastados para exercerem cargos políticos. **MANIFESTAÇÕES DOS**
65 **MEMBROS:** O Prof. Alfredo comenta que tem receio de não conseguir
66 entender o assunto para votar no próximo Co. O Prof. Terra responde que só

67 será votada no Co, a forma de deliberar a Reforma do Estatuto, se será pelo
68 Co, por uma Assembléia ou por uma Estatuinte e, depois temos pelo menos
69 dois meses para discutir o assunto em si. O Prof. Galves coloca que o maior
70 legado da USP é ter criado um paradigma, afirma que aqui não se avalia
71 nada, nem a pesquisa, só se avalia se estamos dando aula ou não; o índice H
72 é uma catástrofe; deveríamos fazer uma reflexão sobre o sistema da
73 Universidade americana, com departamentos enxutos, com 10 docentes por
74 departamento; O Prof. Terra responde dizendo que a Universidade
75 americana, como exemplo, a Universidade de Berkeley é financiada em
76 grande parte por particulares, não adianta compararmos as duas, sem
77 levarmos em conta os dados locais e, comparativamente o impacto não é tão
78 grande assim. O Prof. Alexandre Martins Rodrigues comenta que foi aluno em
79 1949 e conheceu os professores que vieram da França, e indaga como entra
80 a Universidade Francesa dentro de seu esquema histórico? O Professor Terra
81 responde dizendo que foi fundamental a ideia de uma Universidade pública e
82 gratuita; o Instituto de Química teve a influência vinda de Universidades
83 Alemãs, mas na Matemática e na Física a Universidade Francesa foi
84 marcante; o Prof. Alexandre comenta que não podemos comparar a pesquisa
85 da USP com nenhuma Universidade do exterior, mas devemos fazer com que
86 a nossa pesquisa possa produzir nomes de influência internacional, como nos
87 USA. O Prof. Barrera indaga o que precisamos fazer para que possamos
88 atingir essa excelência? Talvez a ideia nem seja criar algo, mas fazer
89 funcionar o que não funciona, como a CERT. O Prof. Terra comenta que a
90 CERT é muito fraca, no que o Prof. Barrera reitera que antes de se pensar em
91 mudança, ou a criação de algo, devemos pensar e descobrir o que funciona e
92 o que não funciona; O Prof. Terra comenta que não adianta pensarmos em
93 universidades riquíssimas, estamos no Brasil, recebendo 5% do ICMS e basta
94 abrir o anuário estatístico e ver a produção científica. O Prof. Pierluigi
95 agradece a exposição do Prof. Terra, graças à qual ele pôde compreender
96 melhor o documento enviado, uma vez que o mesmo não contém uma análise
97 do porquê foi feito o documento, o que ele entendeu a partir da exposição do
98 Professor. Menciona ainda que entende que a Universidade deva exercer o
99 seu papel em meio ao medo de uma crise social, política e econômica; cita

100 ainda, o item “c” da página 05 do documento, onde no texto aparece o termo
101 plano de alocação de regime de trabalho de acordo com prioridades do
102 departamento, quer entender se é para cada departamento mencionar %X de
103 professores em RDIDP, %Y de professores em RTC e % Z de professores em
104 RTP? O Prof. Terra diz que hoje 100% dos docentes em Matemática podem
105 estar no regime RDIDP, observando-se que na Engenharia e na Medicina isto
106 não ocorre, também que a porcentagem em RDIDP na FMRP é diferente da
107 FM, o mesmo ocorrendo na FD e FDRP; Já no item c da página 5, a questão
108 da porcentagem de docentes em cada um dos regimes, será decisão da
109 Unidade; na FDRP, por exemplo, eles querem colocar 70% em RDIDP e 30%
110 em RTC; Cada Unidade fará os seus próprios critérios. O Prof. Pierluigi cita o
111 último parágrafo da página 5 *“as novas contratações das Universidades serão*
112 *em Regime de Turno Parcial (RTP). A critério dos departamentos,*
113 *consubstanciado em planos de metas e em pareceres externos e das*
114 *comissões centrais da Universidade, os editais poderão estabelecer que os*
115 *aprovados terão acesso ao RDIDP ou a outros regimes...”*; no que o Prof.
116 Terra comenta que ninguém assina o RDIDP sem que o contrato seja
117 avaliado pela CERT. O Prof. Toscano diz que esse tipo de interpretação do
118 Prof. Pierluigi é importante ser esclarecida, tem que haver avaliação e tem
119 que haver um incentivo econômico, mas como vamos atrair os jovens e bons
120 pesquisadores? O Prof. Colli comenta que o documento deve ser muito bem
121 escrito e que se é para valorizar, vamos valorizar todo tipo de atividade na
122 USP. O Prof. Galves menciona que nesse momento é contra qualquer
123 mudança, pois teme que para salvar o ensino, a pesquisa, estamos fazendo o
124 pior. Após mais alguns apartes, o Prof. Terra diz que o RDIDP só pode ser
125 excluído se ele não constar do Edital, como é feito na UNICAMP. O Prof.
126 Marcos comenta que temos vários colegas que fazem serviços
127 administrativos, critica o sistema de avaliação da USP. Indaga qual é o
128 problema que justifique hoje mudarmos isso? A nossa avaliação é ruim e não
129 vejo como essa proposta vem melhorar ou arrumar. Após mais alguns
130 comentários, o Prof. Clodoaldo sugere que se iniciem os debates sobre as
131 formas de deliberar o que será discutido no Co. de 14 de abril próximo,
132 solicitando ao Prof. Alfredo, representante da Congregação do IME no Co,

133 que relate o que ocorreu na sessão de 7 de abril daquele Colegiado. O Prof.
134 Alfredo comenta que o Reitor impôs tempo para se falar de cada tema; ficou
135 claro a importância dos pilares da Universidade; quanto à avaliação contínua,
136 não houve crítica, pois a USP é bem heterogênea e possui medidas
137 diferentes; quanto ao RDIDP, precisamos desse regime e vamos defendê-lo,
138 mas os outros regimes são importantes; relata que após ameaça de invasão a
139 sessão foi suspensa, no entanto, a reunião foi muito produtiva. O Prof.
140 Clodoaldo lê o item 3 da pauta do Co: “Formas de deliberação das alterações
141 estatutárias” e seus subitens – 3.1. a deliberação é pelo Co; 3.2. a deliberação
142 é por assembléia ou Colegiado Estatuinte e 3.3. a deliberação é pela
143 Assembléia Universitária (composta nos termos do artigo 36 do Estatuto).
144 Sobre esses itens do documento, o Prof. Galves comenta que é contrário no
145 momento a qualquer mudança. Após alguns comentários o Prof. Marcos diz
146 que deveremos encaminhar para uma Estatuinte, porque esta seria a maneira
147 envolver mais as pessoas com a questão. O Prof. Clodoaldo defende que a
148 decisão seja tomada pelo Co. pois receia a politização do processo de
149 decisão, além de crer na legitimidade do Co. O Prof. Galves concorda com a
150 posição do Diretor, pois considera que não estamos na fase de grandes
151 mudanças, estamos em um momento de grande crise de esvaziamento
152 político na USP, os colegiados estão vazios. Após outros apartes, o Prof.
153 Marcos manifestou-se contrário ao comentário do Sr. Diretor, pois no seu
154 entender precisamos envolver os estudantes nessa discussão, e se
155 chamarmos uma Estatuinte e estabelecermos os critérios seria muito bom
156 para a Universidade. A representante dos pós-graduandos, Bartira, comenta
157 que é sabido que com a crise, no Co, ocorreram vários problemas, que é
158 necessário repensar o Estatuto, precisamos começar a mudar algo.
159 Questionada sobre quais foram os problemas, Bartira responde que houve
160 gastos desnecessários, sem regras. O Prof. Alexandre agradece pelo convite
161 de estar presente na Congregação e diz que no seu entender o Co mudou
162 muito, pois ele encontrou naquele Colegiado uma atmosfera muito mais
163 agradável com nível de debates mais elevado, do que há vinte anos, os
164 assuntos em pauta são extremamente complexos, mas, o problema consiste
165 na grande diversidade das Unidades; quando li o trabalho do GT, não entendi,

166 fiquei abismado, ele até não fazia sentido para mim, no entanto, quando ouvi
167 as discussões hoje, vejo que faz sentido; esse documento dará liberdade aos
168 Departamentos porque reconhece que a Universidade é heterogênea;
169 precisamos dar liberdade e acreditar nos Departamentos; afirma também que
170 notou que os assuntos são extremamente complexos e que terá que se
171 balizar nas opiniões das outras unidades, pois representa todos os ex-alunos
172 da Universidade. O Prof. Clodoaldo agradece as palavras do Prof. Alexandre.
173 A seguir é feita uma consulta pelo Diretor aos membros presentes, sem valor
174 deliberativo, porque já estávamos sem quorum, a respeito das formas das
175 deliberações sobre a reforma do Estatuto: 1) pelo Co; 2) por Assembléia ou
176 Colegiado Estatuinte e 3) pela Assembléia Universitária, apurando-se o
177 resultado da consulta: 1) cinco votos; 2) sete votos, 3) cinco votos,
178 respectivamente, havendo duas abstenções. Essa votação não é válida, uma
179 vez que não há quorum suficiente para deliberar. Às dezoito horas e trinta e
180 cinco minutos o senhor Presidente declarou encerrada a sessão,
181 agradecendo a presença de todos. Eu, Daniela Santana Carvalho,
182 
183 _____, Assistente Técnica Acadêmica, do Instituto de
184 Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, lavrei a ata desta
185 reunião, que será assinada por mim e pelos membros presentes à reunião em
que ela for discutida e aprovada. São Paulo, 9 de abril de 2015.